

MOÇÃO Nº 10.400/2008

Pesar pelo falecimento de Balbino Pacheco de Oliveira Júnior

A deputada que esta subscreve apresenta, após deliberação da Mesa Diretora desta Casa, VOTOS DE PROFUNDO PESAR pelo falecimento de Balbino Pacheco de Oliveira Júnior, o Pacheco Filho, ocorrido nesta capital em 02 de dezembro do corrente ano.

Ainda não nos ocorreu provas concretas da fonte do dom que seguimos durante a vida na terra. Alguns dizem da genética, outros da Divindade e outros misturam todas as crenças. Mas quando falamos de dom, pensamos logo em qualidade natural. No entanto, o Aurélio nos ensina que não é apenas isso, é também dádiva, presente, mérito. E assim o sentido da palavra simples que, se não olharmos com olhos mais sensíveis sobre o seu significado, não encontraremos a sua verdadeira importância.

Pacheco Filho está intrinsecamente ligado à palavra dom. Na juventude descobriu que a sua voz poderia encantar e ganhar os corações de nós baianos por mais de 60 anos. Na década de 40, iniciou sua carreira radiofônica na Rádio Cultura, com o programa Só Para Mulheres, inaugurando no rádio baiano novos conceitos, pois naquela época um programa apresentado por um homem dirigido exclusivamente às mulheres causava impactos na sociedade.

Voz firme e bem postada, com pronúncia irretocável e uma suavidade que transcendia as ondas do rádio, Pacheco fez história em nossa querida Bahia. Dado o sucesso do programa resolveu ele aventurar-se pela política, oportunidade em que se elegeu vereador entre os anos de 1959 e 1962. Achou que um mandato apenas era o necessário para conhecer e despedir-se da curta carreira política. Ganhamos nós ouvintes com o seu retorno.

Após alguns anos afastado do rádio, ganhou, recentemente, nova oportunidade de nos presentear com seu talento um programa na Rádio Metrópole. Inicialmente, ele estava nas ondas do rádio todos os dias a partir da 20 horas, depois foi alterado para os sábados e domingos ao meio dia.

Um dos maiores conhecedores de boleros, tangos, música popular brasileira e de filmes clássicos, ele era capaz de discorrer horas sobre estes assuntos e muitos outros. Em sua discoteca figuravam os maiores nomes do cancionário espanhol, principalmente os cantores de tango. Sua memória era a mais viva lembrança dos tempo românticos, onde as serestas e os versos ainda eram imprescindíveis para uma conquista amorosa.

Após aposentar-se, Pacheco exercia uma vida modesta, mas de muitos amigos. Tinha cadeira cativa na Piedade e em um shopping da cidade, locais em que encontrava e reencontrava amigos e recebia o carinho de seus inúmeros ouvintes. Ali no Shopping Barra, era membro oficial de uma roda de amigos, carinhosamente chamada de Senadinho, freqüentada por políticos, artistas, empresários e gente simples que adora "jogar conversa fora". Nas mesas de café, pessoas como Joselito Abreu, Luís Leal, Luís Pamponet, Eduardo Domingos, Jorge Medauar, Magno Burgos, Manoel "Bilheteiro", Ivo Dantas, Dermeval Belucci, Guerra Lima, Artur Gallo, Moreira, o inesquecível Vila

Nova, e tantos que ali chegam para, ao entardecer, discutir as coisas da política, da cultura e da vida. Fora de qualquer dúvida - frase tantas vezes dita na roda – Pacheco era "quorum" qualificado nas sessões do "Senadinho".

A melhor definição para Pacheco Filho foi feita pelo jovem jornalista Cláudio Leal ao publicar sua homenagem no site BAHIAJÁ do jornalista baiano Tasso Franco:

"Uma delicadeza. Pacheco se definia por canções e filmes. Conhecia profundamente a música brasileira e o cancionero espanhol. Nos últimos dias, sobraçava uma cópia do filme "O corcunda de Notre-Dame". Nem a versão de Anthony Quinn, nem a de Lon Chaney. Preferia Charles Laughton, da RKO".

Assim fica apenas a saudade dos amigos e dos familiares, mas também a doce lembrança dos belos momentos que todos puderam desfrutar da amizade de Pacheco Filho, uma das grandes personalidades da nossa Bahia.

Dê-se ciência desta Moção à família de Pacheco Filho, a Rádio Metrópole, aos Sindicatos dos Radialistas e dos Jornalistas e à imprensa baiana.

Sala das Sessões, 04 de dezembro de 2008.

Deputada Marizete Pereira